

PRINCIPAIS PRAGAS DA CULTURA DO SORGO

José M. Waquil¹

Ivan Cruz¹

Paulo A. Viana¹

Na lavoura de sorgo, pode-se notar a presença de um grande número de insetos, principalmente na fase de florescimento, mas nem todos ali presentes são pragas. Portanto, é importante para o produtor reconhecer as espécies potencialmente prejudiciais, para que medidas de controle sejam tomadas em tempo hábil, evitando-se prejuízos econômicos. De maneira geral, podemos resumir as pragas do sorgo em 3 grupos:

Pragas subterrâneas - são insetos que danificam as sementes e/ou o sistema radicular, destacando-se a larva arame e o bicho-bolo. Inclui-se nesse grupo também a lagarta elasmó (*Elasmopalpus lignosellus*) e lagarta rosca (*Agrotis ipsilon*), que são de hábito semi-subterrâneo e causam a morte de plântulas. O controle desse grupo de insetos pode ser feito através do tratamento do solo com inseticidas granulados.

Pragas das folhas e colmos - nesse grupo são incluídas a broca da cana-de-açúcar (*Diatraea saccharalis*), a lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), o pulgão do milho (*Rhopalosiphum maydis*) e o pulgão verde (*Schiraphis graminum*). Dessas, a principal é o pulgão verde, que ataca as folhas baixas. Durante a alimentação, esse pulgão introduz uma toxina na folha, causando inicialmente uma clorose, que termina com a morte da folha e da planta, dependendo do nível de infestação. O controle pode ser feito com inseticidas sistêmicos (Tabela 23); nos ensaios desenvolvidos no CNPMS, os produtos que têm dado melhores resultados são: clorpirifos etil e pirimicarb.

Os insetos que atacam a panícula têm menor importância para a produção de forragem do que para a produção de grãos. Desses, destaca-se a mosca do sorgo (*Contarinia sorghicola*), que causa o chochamento nas espiguetas infestadas.

¹Eng.- Agr., Ph.D. EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS). Caixa Postal 151 CEP 35700 Sete Lagoas, MG.

Nos últimos anos, tem-se observado um declínio na população da mosca e seu controle no sorgo forrageiro poderá ser apenas cultural, realizando o plantio o mais cedo possível, utilizando de preferência sementes híbridas, para se obter uma cultura mais uniforme. Devido à altura do sorgo forrageiro, o controle químico, se necessário, só poderá ser realizado com equipamentos especiais.

TABELA 23. Inseticidas para o controle dos insetos-pragas na cultura do sorgo. CNPMS/EMBRAPA. 1991.

| Inseticida/ Praga | Dose (g.p.a/ha) | Produto comercial | Formula- ção | Dose p.c./ha | Classe Toxicoló- gica | Carên- cia (dias) | Observações |
|--|--------------------|--|--|--|--|----------------------------|---|
| Chlorpyrifos | | | | | | | |
| Lagarta-do- cartucho Mosca do sorgo | 240 - 325 | Lorsban | 480 CE | 0,5 - 0,75 l | II | 21 | Para a lagarta-do- cartucho, aplicar com bico em leque, dirigido para o cartucho, quando a infestação estiver em torno de 20%. No caso da mosca, durante o flo- rescimento, quando a infestação for, em média, de 1 fêmea/ panícula. |
| Deltametrina | 5 | Decis | 25 CE | 0,2 l | III | 6 | Idem |
| Lagarta-do- cartucho Mosca do sorgo | | | | | | | |
| Diazinon Mosca do sorgo | 600 | Diazinon Kayazinon | 600 CE 600 CE | 1,0 l 1,0 l | II II | 14 14 | Idem para mosca do sorgo |
| Carbaryl Mosca do sorgo | 1.125 | Agrocar- ril Carbaryl Picaryl Shellvin Shellvin Sulvin | P 7,5 SC 480 PM 5,0 SC 500 P 7,5 PM 7,5 | 15,00 kg 2,30 l 22,50 kg 2,25 l 15,00 kg 15,00 kg | III III III III III III | 5 5 5 5 5 5 | Idem para mosca do sorgo |
| Demento n-s-metilico Pulgão do milho | 75-100 | Metasy- stox | CE 250 | 0,3 - 0,4 l | I | 21 | - |